

# Elizabeth Bishop – Sonho de verão

Aquele cais afundado  
recebia poucos barcos.

Lá viviam dois gigantes,  
uma anã, um retardado,

um lojista, que toda a manhã  
cochilava em seu balcão,  
e a simpática senhoria –  
a costureira dela era a anã.

O retardado passava o dia  
colhendo amoras, para distrair-se,  
mas depois as jogava fora.  
A costureira miúda sorria.

Nossa pensão, à beira-mar,  
azul como uma cavalinha,  
era riscada, feito o rosto  
de quem acabou de chorar.

Gerânios extraordinários  
transbordavam das janelas,  
e no assoalho reluziam  
linóleos de tipos vários.

À noite a gente escutava  
o pio do mocho-orelhudo.  
À luz do lampião de óleo  
o papel de parede brilhava.

A senhoria simpática  
tinha um filho, um gigante gago,  
que subia a escada recitando  
trechos de uma velha gramática.

Vivia emburrado, o sujeito,  
mas a mãe dele era alegre.  
O nosso quarto era frio,  
e o colchão de penas, estreito.

No escuro, a gente acordava  
com o riacho sonâmbulo  
que, desaguando no mar,  
em voz alta, ainda sonhava.

**Elizabeth Bishop, Poemas escolhidos**